

Revista de Comunicação Científica: RCC



ARTIGO

ENSINO DE PORTUGUÊS NA CONFLUÊNCIA DE LÍNGUAS NO MESMO ESPAÇO ESCOLAR TERENA E KAYAPÓ – MT

*Teaching Portuguese at the confluence of languages in the
same school space Terena and Kayapó – MT*

*Enseñar portugués en la confluencia de lenguas en un
mismo espacio escolar Terena y Kayapó - MT*

Micael Turi Rondon

Licenciado em Línguas, Artes e Literaturas, Especialista em curso específico para formação de professores indígenas. Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Sociais de Guarantã do Norte. Mestrando do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino em Contexto Indígena Intercultural - UNEMAT.

E-mail: micalerondon@hotmail.com

Lucimar Luisa Ferreira

Professora Doutora do PPGECCII - Programa de Pós Graduação Scrito Mestrado Profissional em Ensino e Contexto Indígena Intercultural - UNEMAT.

ORCID:

E-mail: lucimarluisa@uol.com.br

Como citar este artigo:

RONDON, Micael Turi & FERREIRA, Lucimar Luisa. Ensino de português na confluência de línguas no mesmo espaço escolar Terena e Kayapó – MT In **Revista de Comunicação Científica** – RCC, Jan./Maio, Vol. I, n. 7, pgs. 173-183, 2021. ISSN 2525-670X.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume I, número 7 (2021)

ISSN 2525-670X

ENSINO DE PORTUGUÊS NA CONFLUÊNCIA DE LÍNGUAS NO MESMO ESPAÇO ESCOLAR TERENA E KAYAPÓ – MT

Teaching Portuguese at the confluence of languages in the same school space Terena and Kayapó – MT

Enseñar portugués en la confluencia de lenguas en un mismo espacio escolar Terena y Kayapó - MT

Resumo

Este trabalho se propõe apresentar uma investigação sobre a realidade de ensino de língua portuguesa vivenciada por dois povos indígenas, Terena e Kayapó, que ocupam o mesmo território, mas cada povo tem sua cultura própria, sua cosmologia específica e um processo histórico particular de contado e uso do português. A proposta é chegar a uma melhora da proficiência em língua portuguesa por estudantes indígenas Terena e Kayapó, que estudam no mesmo espaço escolar, considerando as vivências linguísticas dos dois universos diferentes. Assim, o trabalho tem como objetivo discutir e desenvolver metodologias de ensino de língua portuguesa para os dois povos, considerando suas peculiaridades e necessidades.

Palavras-Chaves: Terena e Kayapó, Língua Portuguesa, Metodologia de Ensino

Abstract

This work aims to present an investigation on the reality of Portuguese language teaching experienced by two indigenous peoples, Terena and Kayapó, who occupy the same territory, but each people has its own culture, its specific cosmology and a particular historical process of counting and use of Portuguese. The proposal is to arrive at an improvement in proficiency in Portuguese by indigenous students Terena and Kayapó, who study in the same school space, considering the linguistic experiences of the two different universes. Thus, the work aims to discuss and develop methodologies of Portuguese language teaching for the two peoples, considering their peculiarities and needs.

Keywords: Terena and Kayapó, Portuguese language, Teaching Methodology

Resumen

Este trabajo tiene como objetivo presentar una investigación sobre la realidad de la enseñanza de la lengua portuguesa experimentada por dos pueblos indígenas, Terena y Kayapó, que ocupan el mismo territorio, pero cada pueblo tiene su propia cultura, su cosmología específica y un proceso histórico particular de conteo y uso del portugués. La propuesta es llegar a una mejora en el dominio del portugués por parte de los indígenas Terena y Kayapó, que estudian en el mismo espacio escolar, considerando las experiencias lingüísticas de los dos universos diferentes. Así, el trabajo tiene como objetivo discutir y desarrollar metodologías de enseñanza de lengua portuguesa para los dos pueblos, teniendo en cuenta sus peculiaridades y necesidades

Palabras clave: Terena y Kayapó, Lengua portuguesa, Metodología Docente

Introdução

Este trabalho faz parte de uma pesquisa¹ em andamento, que está sendo desenvolvida na Escola Estadual Indígena Terena “Komomoyea Kovo’êro” na aldeia Kuxonety Poke’é, na Terra Indígena Terena Iriri Novo, que se localiza no município de Matupá ao norte do estado de Mato Grosso.

O povo indígena Terena pertencente à família linguística Aruak tem maior concentração no Estado de Mato Grosso do Sul. O povo indígena Kayapó, reconhecido por si mesmo como Mebêngôkre, é pertencente ao tronco linguístico Jê. O grupo Kayapó em questão está situado na Terra indígena Terena Iriri Novo de Mato Grosso e moram desde 2008 na aldeia que criou próxima a aldeia Kuxonety Poke’é Terena. A criação da aldeia kayapó teve consentimento dos membros da aldeia Kuxonety Poke’é. O nome da aldeia Kayapó é denominada Poreby que fica a distância de quatro quilômetro da comunidade Kuxonety Poke’é do povo Terena.

A pesquisa tem como objetivo fundamentar teoricamente e desenvolver estratégias metodológicas de ensino de língua portuguesa, voltada às duas realidades, podendo favorecer o desenvolvimento do ensino de língua portuguesa e valorizando a especificidade que cada povo necessita. Além disso, esperamos que esse trabalho possa oportunizar a produção de material didático, respeitando cada povo envolvido e assegurando seus direitos de ter um ensino de qualidade.

O trabalho de pesquisa sobre ensino de língua portuguesa se faz necessário por razões de desejos das comunidades. Cada povo anseia por um ensino de qualidade, visando a aquisição da língua portuguesa e, ao mesmo tempo, promover o fortalecimento das línguas indígenas e a permanência de outros aspectos culturais específicos de cada povo, no espaço escolar.

Nessa perspectiva, a escola tem papel fundamental de levar aos estudantes diferentes conhecimentos, mediados em línguas indígenas e língua portuguesa, conforme cada realidade, corroborando com o documento referencial para a diversidade na educação básica de Mato Grosso, quando diz que a

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido no PPGCII – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Contexto Indígena Intercultural – Unemat – Barra do Bugres – MT - 2020/2021.

escola indígena atualmente ocupa lugar de destaque nas relações interculturais, uma vez que é percebida como um espaço privilegiado para produção da cultura e intercâmbio de conhecimentos entre as sociedades. (MATO GROSSO, 2012, p. 247).

Observamos nos últimos anos que os alunos que saíram da escola e foram ingressar em faculdades, depararam com muitas dificuldades em acompanhar as aulas e compreender os conteúdos, principalmente, os alunos indígenas Kayapó que falam a língua portuguesa de forma limitada e fala fluentemente a língua indígena. O povo Terena fala fluentemente a língua portuguesa e a escola trabalha com a revitalização da língua original Terena.

Os professores Terena se deparam com essa realidade há mais de uma década e conclui que ainda precisam de fundamentação teórica, conhecimentos científicos para poder contribuir com os alunos no aprendizado de qualidade, tanto no conhecimento ocidental quanto no cultural do povo e, principalmente, no aspecto da linguagem que é anseio da comunidade em aperfeiçoar a compreensão e o uso da língua portuguesa oral e escrita.

2 Ensino de língua portuguesa em contexto indígena

É importante ressaltar que para trabalhar com a língua portuguesa é preciso redobrar a atenção em relação à valorização, ou seja, o status das línguas, é preciso deixar claro para a comunidade e alunos que a língua indígena e língua portuguesa têm seus valores, benefício de cada uma é importante nos seus contextos sociais e não podemos alimentar a ideia de que a língua portuguesa tem maior prestígio.

Apesar de ser desafiador é necessário discutir/refletir sobre a ideia de que o português seja a língua dominante e, de alguma forma, de maior prestígio. Pensando nisso, muitas vezes essa influência chega de fora da comunidade e o próprio estado impõe.

Infelizmente as secretarias de estado impõe modelos curriculares que não atendem especificidades das escolas indígenas. Paula (2018, p, 30) ensina que isso acontece por vários motivos, “(...) seja pela imposição de matrizes curriculares por

parte das secretarias estaduais ou municipais de educação que não cumprem a legislação específica da educação escolar indígena”.

Se for investigar sobre as imposições poderia citar uma lista com muitos exemplos, mas queremos elencar somente esses argumentos para podermos ter sempre cautela quando se quer trabalhar com o português para não cometermos equívocos e futuramente ter impactos irreparáveis. As comunidades em questão, principalmente a comunidade do povo Kayapó, que desejam que seus filhos aprendam e dominam o português para sobressair na sociedade nacional que está mergulhado no mundo da tecnologia e globalizado.

É muito claro que o domínio da língua portuguesa é para garantir a própria sobrevivência do povo e de sua cultura. Esse pensamento é corroborado por Paula (2018, p, 35), que diz: “As pressões socioeconômicas, políticas e culturais fazem com que muitos povos optem pelo aprendizado da língua da sociedade não indígena o mais rápido possível”.

Sendo assim, é importante ressaltar que em um contexto intercultural os mecanismos de ensino e aprendizagem partem das tradições, no caso do ensino escolar indígena, a oralidade sempre estará à frente desse processo, sendo que na educação escolar indígena estará indissociável da escrita e da leitura, pois juntas compõe o todo da língua, no que se refere ao ensino baseado no letramento, em que o aluno é levado a identificar as situações de gêneros textuais onde são utilizados na vida diária, pois “o aprendizado da escrita em português tem para os povos indígenas funções muito claras: defesa e possibilidade de exercerem sua cidadania, e acesso a conhecimentos de outras sociedades” (RCNEI, 1998, p, 126).

Com essa ideia é importante que os docentes reflitam sobre a sua crença e pensamento referente ao ensino da língua portuguesa, buscando fundamentações teóricas, metodológicas que tratem sobre esse tema de suma importância e que desenvolva estratégias de ensino e aprendizagem do português a partir de uma perspectiva de letramento na sociedade em que esse estudante está inserido. Entendendo que a ação do letramento no indivíduo se conecta com várias esferas de sua vivência.

A ação de ensinar a ler e a escrever, portanto, vai além, considerando as maneiras de inserir o sujeito em práticas diversas de linguagem e conhecimentos

nas diferentes instâncias sociais e políticas, convergindo com os textos legais, após a Constituição Federal que garante aos povos indígenas direitos específicos, diferenciados e bilíngues.

O povo Terena pertence à família linguística Aruak a maioria do povo Terena se concentra no estado de Mato Grosso do Sul e em outros estados brasileiros, sendo que essa pesquisa será desenvolvida no grupo de Mato Grosso. Para o povo Terena a língua portuguesa é o aperfeiçoamento, para sua compreensão política ser mais robusta, sabendo argumentar com a autoridade não indígena, garantindo o mesmo patamar de argumentação na defesa dos direitos do povo indígena. Lembrando que o povo Terena de MT fala a língua portuguesa fluente, porém fala de forma limitada a língua original.

O povo Kayapó, falante da língua Jê está concentrado no Sul do Pará e ao Norte de Mato Grosso, tem sua cultura muito preservada e sua relação com a natureza é muito forte. Tem poucos falantes da língua portuguesa e preservam a língua original como identidade e em uso na maioria das situações comunicativas.

Entendemos que o grau de domínio e conhecimento da língua portuguesa para os povos indígenas varia de como foi o contato, a intensidade, quando foi, a resistência de cada povo, e as estratégias para acessar o português. É importante entender que o grau de conhecimento da língua portuguesa pelos Kayapó depende de cada comunidade. Conforme o contato com o português, alguns grupos podem ter mais ou menos domínio que outras comunidade do mesmo povo.

A pretensão da aquisição da língua portuguesa para a comunidade poreby do povo Kayapó é poder se comunicar com a sociedade majoritária, interagindo de forma clara e eficiente com a sociedade nacional, onde estão os afazeres que exigem comunicação coerente com a língua portuguesa, para a defesa de seus direitos que estão assegurados nos textos legais.

Nesse sentido, é pertinente que haja um diálogo entre os interesses das famílias Kayapó, dos pais e estudantes que anseiam aprender no espaço da Escola Estadual Indígena Terena Komomoyea Kovô'êro, sem esquecer-se dos estudantes Terena, participantes dessa diversidade sociolinguística, os quais também almejam um aprendizado de qualidade e com respeito às diferenças e peculiaridades individuais oriundas da sua cultura.

3 Ensino de língua portuguesa na escola Komomoyea Kovo'êro

A escola é um espaço para o intercâmbio dos conhecimentos ocidentais e os tradicionais dos povos indígenas. Atualmente a escola é considerada uma ferramenta de defesa para os povos, sendo preciso saber usá-la. A ferramenta sendo bem manuseada pode trazer benefícios, mas se a ferramenta for usada de maneira equivocada poder ferir os interesses específicos dos povos indígenas. Não é fácil para a comunidade escolher e decidir como quer que a escola ensine seus filhos. Sabendo que há uma fronteira de ideias na escola, Tassinari (2001, p, 47) afirma que:

É também um espaço de encontro entre dois mundos, duas formas de saber ou, ainda, múltiplas formas de conhecer e pensar o mundo: as tradições de pensamentos ocidentais, que geraram o próprio processo educativo nos moldes escolares, e as tradições indígenas, que atualmente demandam a escola.

Nesse caso, o processo de ensino escolar se torna desafiador, sabendo que cada povo tem seu jeito próprio de organização e as suas relações sociais, políticas, econômica e autonomia própria de escolha. É necessário dar ênfase na importância de considerar cada povo com suas especificidade, para poder debruçar, aprofundar nas pesquisas e executar ações, sendo momentos de privilégios para o pesquisador. Nesse aspecto, certamente o docente pesquisador possui um território muito produtivo em relação ao ensino, valendo-se da própria cultura oral para o fortalecimento das etnias e seus interesses.

Desde sua criação em 2008, a escola Komomoyea Kovo'êro recebe uma clientela de estudantes Terena e Kayapó. Desde então as dificuldades de ensinar as línguas originais dos povos e, principalmente, a língua portuguesa são enfrentadas, sendo o que mais aflige os professores é a situação de alunos que desconhecem, ou conhecem parcialmente a língua oficial, como no caso dos Kayapó.

Por esse motivo, há uma necessidade urgente de pensar sobre o ensino de língua portuguesa e agir pedagogicamente para chegar a uma metodologia que ao mesmo tempo em que ensina português valorize as línguas indígenas e os

conhecimentos tradicionais dos povos, integrando os interesses de todos os alunos e trabalhando as dificuldades de cada grupo.

A partir de uma problemática em torno de metodologias de ensino de língua portuguesa na escola Komomoyea Kovo'êro, o trabalho de pesquisa objetiva, com base em uma concepção teórica de língua enquanto interação de discurso, desenvolver estratégias metodológicas de ensino de língua portuguesa que atenda estudantes Kayapó e Terena. Objetiva, ao mesmo tempo, identificar conhecimentos prévios nas vivências dos estudantes e membros das comunidades sobre o uso das línguas Terena e Kayapó, buscando refletir sobre futuro linguístico dos povos e estimulando a aquisição e uso das línguas indígenas.

O caráter da pesquisa é qualitativo fundamentado em Minayo (2009), explorando variadas técnicas de coleta de dados e desenvolvimento de sequências didáticas na sala de aula. Nesse trabalho, desenvolver com os alunos a produção de histórias em quadrinho, o registro de histórias do povo, a leitura de histórias de outros povos indígenas e não indígenas. Promover reunião com os povos envolvidos e entrevistas com pais, professores, líderes e anciões.

Após as primeiras coletas de informações, apresentar a proposta do projeto, com muitos detalhes, para melhor compreensão da comunidade. Em todo momento, motivar os membros da comunidade, fazendo-os perceber a importância dos conteúdos a serem trabalhados e frisando a necessidade da oralidade e da escrita dos gêneros textuais que serão estudados.

Inicialmente será trabalhada a oralidade na narração de histórias. Ou seja, o ponto de partida será a oralidade, a contação de histórias, onde serão mostrados os alunos diferentes textos indígenas e não indígenas. Variadas estratégias serão realizadas com o uso dos textos, objetivando ao aluno compreender diferentes narrativas e também dando ênfase na leitura.

Logo em seguida, será proposto para as turmas a leitura de Histórias em Quadrinhos, que também são narrativas, mas diferentes, que são produzidas pela linguagem verbal e não verbal. Outras estratégias serão desenvolvidas na leitura de histórias em quadrinhos.

Tendo compreendido as histórias trabalhadas, será proposto a produção de um roteiro para a redação das histórias em quadrinhos. O primeiro texto de cada

aluno será produzido sem cobrança de possíveis equívocos em língua portuguesa. Após a redação, os textos passarão por revisões, com explicações sobre as inadequações na escrita. Serão propostas estratégias de leitura dos textos produzidos pelos alunos da turma.

Organizar um pequeno livro com as histórias produzidas, pequeno livro no sentido de ser um exemplar de poucas páginas. A estratégia é valorizar os textos produzidos pelos alunos, incentivando e oportunizando a eles privilégios de organizar sua própria obra, estimulando suas criatividade e autonomia.

Vale a pena lembrar que a montagem do livro HQ acontecerá desde a criação da história, através da pesquisa do tema, orientações dos pais dos alunos, organização da escrita do drama (roteiro) para ter nexos, as sequencias de imagens, as falas dos personagens nos seus respectivos balões e a pintura. Na organização do material produzido será necessário uma orientação para os alunos sobre a capa, contracapa, fazer uma revisão geral da escrita antes de finalizar o trabalho proposto.

Todo o percurso percorrido para chegar ao final de uma História em Quadrinho o aluno será ensinado os aspectos da variação linguística, oralidade e escrita, a adequação e a inadequação em termos gramaticais, os elementos da narrativas, coerência e coesão, onomatopeia, recurso visual e linguístico. A exploração desses aspectos trabalhados serão conforme o contexto próprio e saberes do povo, ainda existe muitas possibilidades de comunicação em trabalhar com a Histórias em Quadrinhos conforme diz Barbosa (2014, pp, 22-23).

As possibilidades de comunicação são enriquecidas pela familiaridade com as Histórias em Quadrinhos – a inclusão dos quadrinhos na sala de aula possibilita ao estudante ampliar seu leque de meios de comunicação, incorporando a linguagem gráfica a imagem às linguagens oral e escrita, que normalmente utiliza. Devido aos variados recursos da linguagem quadrinhista – como o balão, a onomatopeia, os diversos planos utilizados pelos desenhistas –, os estudantes têm acesso a outras possibilidades de comunicação que colaboram para seu relacionamento familiar e coletivo.

Sendo assim, a possibilidade de comunicação que nos propõem as Histórias em Quadrinhos favorece um trabalho com as várias disciplinas exposta no currículo escolar, valorizando as realidades dos discentes e saberes próprios dos povos.

Depois de concluídos as atividades serão programadas seminário com as comunidades e convidados para apresentações das história e exposição do produto final que é o livro. O trabalho será disponibilizado para escola e os professores.

Considerações finais

Ensinar língua portuguesa na confluência de línguas entre os dois povos é um trabalho desafiador. É um campo riquíssimo para a pesquisa, sendo anseio e direito da comunidade adquirir o conhecimento e domínio da língua portuguesa, já que o anseio da comunidade também está assegurado nas leis. A aquisição da língua portuguesa é esperança de crescimento e melhoria para as comunidades, pois servirá para registrar sua cultura, lutar pelos direitos da cidadania e o bem-estar social da comunidade indígena. Ter autonomia sem perder de vista o ensino constante da cultura e, assim, obter compreensão dos saberes científicos e consolidar os saberes tradicionais dos povos indígenas.

As produções do gênero Histórias em Quadrinhos é recurso pedagógico para efetivar a prática da leitura e da escrita, podendo auxiliar os professores no trabalho direcionado à formação de leitores críticos, autônomo e capazes de fazer suas próprias produções escritas. O gênero é encantador para as crianças, pelo fato de usar, no mesmo texto, a linguagem imagética, as cores, os balões, as onomatopeias e a escrita. Além disso, os textos em quadrinhos podem ser curtos, trazendo humor, informação e reflexão. Esses são elementos importantes das HQ que motivam, estimula a curiosidade e provoca o senso crítico do aluno.

Com o objetivo alçado, teorias delimitadas e as metodologias estabelecidas, acreditamos que poderemos de fato colocar em prática tudo que está sendo proposto no estudo. Esperamos que os resultados do trabalho, produto educacional, possa ser fonte, guia para os professores e recurso metodológico para ensinar a língua portuguesa aos alunos indígenas Terena e Kayapó, conforme suas realidades e resguardando seus direitos como cidadãos indígenas e, sobretudo, conhecendo a si mesmo. Fortalecer e consolidar nas crianças a autonomia para pensar, agir com criatividade de maneira condizente com os desafios do futuro.

Referências

BARBOSA Alexandre. **Como usar a Histórias em Quadrinhos na sala de aula**. 4. ed., 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

BRASÍLIA. **Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. MEC/SEF, 1998

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais**. / Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso. Cuiabá: Defanti, 2010. 308p.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

PAULA, Eunice de. O ensino de línguas nas escolas indígenas. In :BRAGGIO, Silva Lucia Bigonjal (Org). **Estudos de Línguas e Educação Indígena**. Campinas-SP : Pontes, 2018.

TASSINARI, I. M. A. Escola Indígena: novos horizontes teóricos, novas fronteiras de educação. In SILVA, A. L. FERREIRA, M. K.L. **Antropologia, história e educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: Global, 2001.

Recebido: 25/09/2020

Aprovado: 30/01/2021

Publicado: 30/06/2021